

CONTÊINERES DE AÇÃO

descentralização
da arte na cidade

DISCENTE EZEQUIEL PEREIRA DE OLIVEIRA DOCENTE OSNILDO ADÃO IWANI-DALL JUNIOR

EZEQUIEL PEREIRA DE OLIVEIRA

**CONTÊINERES DE AÇÃO:
DESCENTRALIZAÇÃO DA ARTE
NA CIDADE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
IFBA-CAMPUS BARREIRAS

SETEMBRO/2022

agradecimentos aos meus pais, por todo apoio, incentivo e compreensão. Aos meus professores, pelos ensinamentos nessa caminhada. Ao meu orientador. Aos meus colegas e amigos que a faculdade me presenteou. À todos esses e aqueles que doaram um pouco de tempo e conhecimento para construção desse trabalho.

ALESSANDRA COLLAÇO **CAMILA** NUNES **DANIELA** MARTINS **DIEGO** CORRÊA **EDES** OLIVEIRA **EDUARDO** MENDES **FRANCIELE** LOPES **GABRIEL** SCAPINELLI **GUILHERME** FRAGA **IGOR** MORAES **INGRID** MOREIRA **JANAÍNA** CARVALHO **JESSICA** MAYANA **JUREMA** MOREIRA **LAÍS** MOREIRA **LEILIANE** SANTANA **MARINA** CARMELLO **MILLENA** CINTRA **OSNILDO** WAN-DALL JUNIOR **RAFAEL** OLIVEIRA **RAMON** MARTINS **RENATO** TURNES **RENILDE** OLIVEIRA **VINÍCIUS** MENDONÇA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	8
ARTE COMO TEMA E POSSIBILIDADES	10
DEFINIÇÕES TRANSITÓRIAS E ENSAIOS ESPACIAIS	11
PESQUISA	13
INTERLOCUÇÕES COM O CAMPO ACADÊMICO	18
INTERLOCUÇÕES COM A CIDADE	23
PROGRAMA DE NECESSIDADES ESPACIAIS	35
REFERÊNCIAS PARA O PROJETO	38
OS CONTÊINERES DE AÇÃO COMO PROJETO	40
CONSIDERAÇÕES	72
REFERÊNCIAS	73



APRESENTAÇÃO

Quem escreve

Permita me apresentar antes de qualquer coisa: sou Ezequiel Oliveira, escrevo aos vinte e cinco anos, da cidade de Barreiras, localizada no oeste do estado da Bahia. Sou natural de Wanderley, município próximo e pequeno, onde nasci e residi até a conclusão do ensino médio, em 2013.

Conto como curiosidade que, certa vez, fui presenteado por meus pais com peças de Lego na infância e meu interesse e horas dedicadas a elas eram tão grandes, que eles costumavam comprar mais quantidades do brinquedo. Construía prédios, casas e o que mais a imaginação permitisse e, hoje, consigo perceber que o interesse pela construção e arquitetura pode ter surgido dali, mesmo que sutilmente. Como não sabia distinguir Arquitetura e Urbanismo da Engenharia Civil, essa última era a minha única opção para a graduação até ouvir falar da implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Instituto Federal da Bahia, Campus Barreiras, e perceber que eu queria mesmo era ser arquiteto e urbanista.

Filho da primeira turma (2016), fui membro-fundador do Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CACAU), participei da criação da Semana de Arquitetura e Urbanismo (SAU), fui bolsista e monitor voluntário do projeto de extensão Cine Humanidades, orientado pelo professor Diego Corrêa; membro do grupo de pesquisa Estudos Aplicados em

Arquitetura e Urbanismo (EAAU/IFBA/CNPq) onde fui bolsista na modalidade PIBIC-Af, orientado pelos professores Osnildo Wan-Dall e Fábía Lima, e membro voluntário do projeto de extensão CINEAAU, orientado pelas professoras Delânia Azevedo e Jurema Moreira. Aproximados seis anos se passaram e cá estou no último semestre da graduação, escrevendo sobre mim em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



I turma de Arquitetura e Urbanismo do IFBA, campus Barreiras. Foto: João Testi (2019)

INTRODUÇÃO

Permeando temas

Nesta última etapa da graduação, onde é desenvolvido o Trabalho de Conclusão de Curso, surgiram várias possibilidades de tema para pesquisar e desenvolver, em particular na cidade de Barreiras, dentre elas, uma intervenção para a Usina Hidrelétrica Rocha, desativada em 1965 e que se encontra em estado de ruínas, ou para o prédio da antiga Delegacia Municipal. Permearia, assim, pela temática do patrimônio histórico e cultural, um dos componentes curriculares da graduação em Arquitetura e Urbanismo e, portanto, uma das atribuições profissionais do arquiteto e urbanista. Cogitei também propor algo para diminuir o impacto do déficit de arborização urbana de Barreiras, inspirado pelo processo da pesquisa, desenvolvida por mim entre 2020 e 2021, orientada pelos professores Osnildo Wan-Dall e Fábria Lima, no âmbito do EAAU.

Da inquietação de promover a moradia digna àqueles que anseiam por esse direito básico, previsto no artigo 6º da Constituição Federal, mas não se limitando às margens da cidade, como ocorre costumeiramente, pensei em fazer uso do Centro Histórico para abrigar um projeto arquitetônico-urbanístico-paisagístico de habitação de interesse social. Me chamou à atenção, na Travessa Silva Jardim, um “corpo estranho” em poucas palavras, aquilo que destoava do espaço onde está inserido: um prédio, de construção inacabada, abandonado, lacrado, cor de reboco exposto, de gabarito e características arquitetônicas destoantes do entorno. Numa visita ao campo, e a partir das minhas observações, entendi que aquele prédio já estava inserido na rotina das pessoas dali e que, portanto, o *estranhamento* partia do meu olhar, da minha bagagem e das minhas percepções enquanto estudante de Arquitetura e Urbanismo.

...



Fotomontagem: Corpo estranho do Centro Histórico. Ezequiel Oliveira (2021)

Deixei todos esses temas para trás e, a partir de reflexões com meu orientador, resolvi investir em algo que eu ainda não havia trabalhado durante o curso nas disciplinas de projeto de arquitetura: a arte. A ideia inicial era propor um equipamento cultural. Seria um teatro? Haveria demandas para tal? Onde estão, na cidade de Barreiras, os espaços existentes que promovem movimentos artísticos em geral? Surgiram várias outras indagações que precediam respostas. Mas uma delas em particular precisava de um pouco mais de atenção:

Afinal, o que é arte?

O QUE ~~É~~ PODE SER ARTE

1

Arte como tema e possibilidades

A partir da escolha do tema, precisava adentrar nesse “campo”, buscar respostas e/ou definições, mesmo que transitórias, e desenvolver material para esse trabalho. Assim, organizei, junto ao meu orientador, a seguinte metodologia com vias a um projeto arquitetônico-urbanístico, a fim também de ter o objeto do TCC cada vez mais bem definido.

- Escrever **Definições Transitórias** sobre o tema-objeto de estudo;
- Desenvolver **Ensaaios Espaciais** a partir das Definições Transitórias;
- Realizar **Pesquisas** acerca do tema-objeto de estudo, inclusive sobre arte (e cultura) em Barreiras;
- Realizar **Interlocuções com o Campo Acadêmico**;
- Realizar **Interlocuções com a Cidade**;
- Desenvolver um **Programa de Necessidades Espaciais** para um projeto Arquitetônico/Urbanístico;
- Desenvolver o **Projeto Arquitetônico-Urbanístico**.

2

Definições Transitórias e Ensaios Espaciais

Percebendo o tema-objeto de estudo como algo estritamente subjetivo, percorri o caminho oposto ao que se presume de um trabalho científico: não busquei pela etimologia da palavra “arte” em dicionários ou definições feitas por grandes autores e/ou artigos publicados. Registrei a próprio cunho, durante os primeiros meses de trabalho, **o que pode ser arte**, embasado nas leituras realizadas nesse período, nas músicas ouvidas, imagens visualizadas, nos diálogos desenrolados. Esse material, estruturado tal como um conjunto de pequenos versos de poemas, intitulei **Definições Transitórias**.

Num processo criativo de espacialização material da arte, inspirado por cada Definição Transitória, desenvolvi, concomitante à escrita e fazendo uso de palavras chaves, maquetes/volumes com sabão glicerinado em barra, denominados **Ensaios Espaciais**.

ENSAIO

ESPACIAL 1



DEFINIÇÃO

TRANSITÓRIA 1

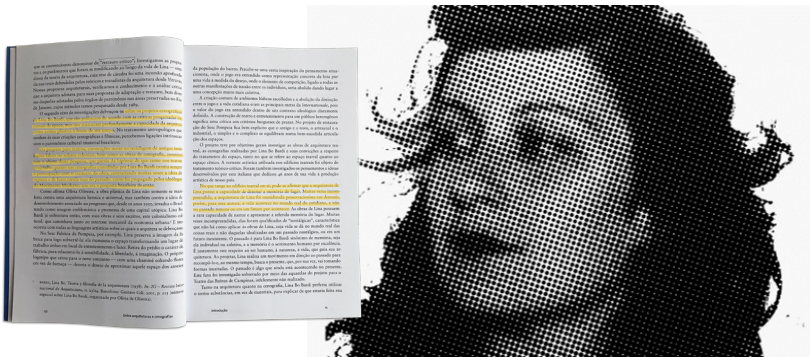
Arte
É o nosso sexto sentido
É o sexto e também os
outros cinco.
É o singular e o plural
deles.
Arte é conexão e desco-
nexão,
A existência e a ausência
da expressão,
Da nossa expressão,
De si e para o outro.
Arte é inspiração,
Expiração,
Transpiração,
Transmutação.
Arte é o ato e o efeito.
É o tudo e o nada.

3

Pesquisa

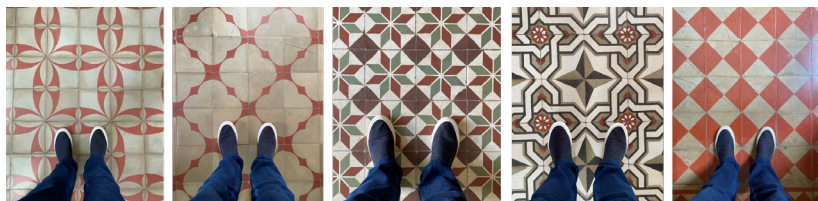
Iniciei as pesquisas consultando outros Trabalhos de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo que possuíam a arte como tema comum: os trabalhos “Sede Escola, Cena Onze” de autoria de Maicon Antonioli (2004); “Espaço/Arte”, produzido por Vicente Napolini (2006); e “Fausto: ensaio cenográfico na cidade”, por Melina Marcondes (2007), todos desenvolvidos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foram importantes referências conceituais.

Debrucei-me também na leitura do livro *Entre arquiteturas e cenografias – a arquiteta Lina Bo Bardi e o teatro* (2012), de Evelyn Furquim Werneck Lima e Cássia Maria Fernandes Monteiro, grande inspiração para o processo de pesquisa sobre o teatro, na sua relação entre arquitetura e cenografia. Complementarmente, visitei o canal do SescTV na plataforma de vídeos YouTube para conferir produções sobre Teatro Oficina, o Sesc Pompeia e o Auditório do Museu de Arte de São Paulo (MASP), projetos da arquiteta Lina Bo Bardi; e o Teatro da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), projetado pelo arquiteto e cenógrafo Aldo Calvo.



Fotomontagem do autor com foto de Lina Bo Bardi editada por Osnildo Wan-Dall (2015)

Adentrando na relação entre **arte** e a conformação da **cidade** de Barreiras, visitei o Museu Napoleão Macedo, localizado na rua Barão de Cotegipe, no Centro. Lá, pude conhecer um dos projetores usados no primeiro cine-teatro da cidade, o “Cine Vitória”, inaugurado na década de 1960. Há ainda outros equipamentos de áudio e vídeo expostos no local. Os ladrilhos, com desenhos diferentes em cada cômodo do casarão, são **arte** para os meus olhos.



Ladrilhos hidráulicos do Museu Napoleão Macedo. Foto: Ezequiel Oliveira (2021)

A Biblioteca Municipal Prof. Folk Rocha, localizada na Rua Aníbal Alves Barbosa, também no Centro, abriga um pouco da história de Barreiras e nela há fragmentos que relatam sobre o tema-objeto de estudo deste trabalho: **a arte**. Os livros do acervo da biblioteca categorizam como arte a música, a dança, a literatura, o cinema e o teatro. Segundo a escritora Suely Pinto (1986), esse último surgiu por aqui a partir de grupos religiosos, sem fins lucrativos, liderado por Pompílio Araujo e sua esposa. O teatro, como estrutura física, foi introduzido pelos irmãos Sampaio; nele eram apresentados os gêneros drama e melodrama.

O relatório “Plano Diretor: planejamento participativo Barreiras 2030” traz no tópico “Cultura – Distribuição dos Equipamentos Culturais” uma breve descrição da trajetória artística-cultural da cidade e ilustra, através de um mapa, onde estão localizados os “Equipamentos de Cultura”. Sem especificar o critério utilizado para tal definição, esses equipamentos englobaram uma rua, um parque, uma igreja, algumas edificações históricas (uma delas de uso privado), ruínas (todas elas sem qualquer tipo de infraestrutura que viabilize o acesso seguro ou permanência de pessoas), praças, a orla do Rio Grande, a Biblioteca Municipal Prof. Folk Rocha, o Museu Napoleão Macedo, o Mercado Municipal Capa Rosa, o Serviço Social do Comércio (SESC), o Palácio das Artes e o Centro Cultural Rivelino Carvalho.



Mapa de equipamentos de cultura de Barreiras-Bahia. Google Maps. Marcações do autor.



Mapa de equipamentos de cultura no centro da cidade. Google Maps. Marcações do autor.

A partir do mapa, visualiza-se com clareza a **concentração dos equipamentos no centro da cidade**. Pressuponho que isso se deve a pelo menos dois fatores: 1) a conformação da cidade se deu a partir da região que, hoje, reconhecemos por Centro Histórico, localizado às margens do Rio Grande, por isso, é dali que o primeiro núcleo urbano da cidade inicia e se expande ao longo dos anos; 2) Ao processo segregador de planejamento e urbanização que prevê equipamentos voltados tão somente aos centros das cidades, acessíveis, prioritariamente, às classes mais abastadas. É do último fator que esse trabalho ganha força: do propósito de descentralizar os equipamentos culturais e artísticos, tornando-os itinerantes para levá-los a qualquer lugar, sobretudo às áreas acêntricas da cidade.

Percebo, nessa etapa do processo, que o projeto arquitetônico-urbanístico não mais deveria ser construído em dado terreno/fixo. Penso como ele poderia **CRIAR ESPAÇOS** por meio de estruturas que pudessem levar a possibilidade de manifestações de arte a qualquer lugar, mas não edificadas e replicadas em massa.

Do *movimento* como conceito, veio à minha mente o içamento de contêineres. Imaginei essas caixas e suas inúmeras possibilidades servindo como espaços passíveis de serem transportados de um lugar para o outro. Nasce aqui a ideia do **contêiner como possibilidade para a arte.**

ENSAIO

ESPACIAL 2



DEFINIÇÃO

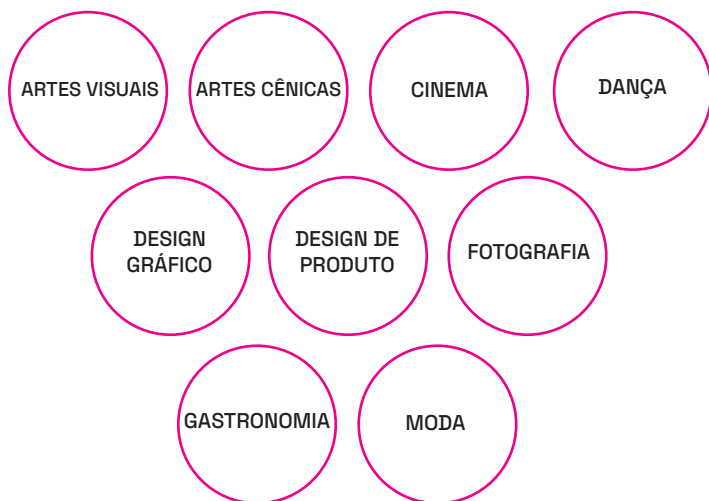
TRANSITÓRIA 2

Arte
É um diálogo.
Entre corpo e alma, da
matéria e não-matéria.
Arte são as linhas e as
entre linhas.
Do próprio diálogo.
É um percurso sinuoso
e tênue, sobre a vida, da
própria vida, da represen-
tação da vida.
Do palpável e do impal-
pável.
Arte é o próprio percurso,
que de tão sólido, des-
mancha no ar. Arte.

4

Interloquções com o campo acadêmico

Entendo que a arte pode ser expressa das mais diversas formas e é intrínseca ao ser humano. Há arte em todo lugar. A proposta das interloquções, baseadas no campo erudito das artes, surge da curiosidade de compreender como indivíduos de áreas distintas do saber acadêmico entendem arte a partir da graduação, das suas bagagens e trajetória de vida. Nesse sentido, o primeiro passo foi listar os campos que considero artísticos – e não necessariamente categorizados em algum lugar como tal – e contactar pessoas que estivessem dispostas a debater sobre o tema-objeto de estudo deste trabalho. **Artes Visuais e Artes Cênicas, Cinema, Dança, Design Gráfico, Design de Produto, Fotografia, Gastronomia, Moda e Música** foram as graduações listadas, no entanto, não consegui conversar com pessoas da área, mesmo depois de muitas tentativas. Apareceram, inclusive, vários contatos de pessoas que não eram graduadas em música, mas que trabalhavam no ramo: músicos com notório saber, portanto, porém invalidaria a metodologia que propus.



Os métodos utilizados para estabelecer o contato com os interlocutores foram exclusivamente digitais, como o Google Meet, FaceTime, áudios e chamadas de vídeo no WhatsApp, o que possibilitou o contato com pessoas de diversos lugares do mapa. De toda forma, o período pandêmico impossibilitaria quaisquer atividades presenciais. Os diálogos duraram, em média, uma hora e foram feitas perguntas abrangentes como **“o que você entende/define por arte?”**; **“você considera seu campo de atuação como artístico?”** ou **“você se considera um artista?”**; e mais algumas perguntas específicas a partir do campo específico de formação em questão. As conversas encerravam com a pergunta com **“como é possível democratizar a arte?”**.



“arte é algo libertador e transformador”

“arte é protesto e resistência”

“arte é a possibilidade de materialização do sensível”

“arte é um campo onde se elabora perceptos e afetos”

“arte é um ato político, comer é um ato político”

Das anotações de cada conversação, circulei palavras-chaves e as separei, num processo de sistematização das interlocuções que denominei **“filtro”**. Grifei as palavras que apareceram mais de uma vez, a fim de elencar termos comuns ao entendimento do conceito de arte pelos interlocutores: corpo, afeto, social, cultura, reflexão e democratização. Esse exercício resultou em elementos que deveriam aparecer incorporados no processo projetual desse trabalho, somados às **Definições Transitórias e aos Ensaios Espaciais** apresentadas anteriormente. Lembra?

ESPAÇO LINGUAGEM COLETIVO
 CORPO SENSÍVEL PROVOCAÇÃO SOCIAL EDUCAÇÃO ESTÉTICA LIBERDADE FAZER POÉTICA ESPAÇOS
 MATERIALIZAÇÃO REPRESENTATIVIDADE CONTEXTOS DEMOCRATIZAÇÃO PEDAGÓGICA AFETOS CORPO TRANSFORMAÇÃO
 MENOS MÃO NA TELA, MAIS MÃO NA TERRA REDEFINIR FRONTEIRAS EXPRESSÃO CULTURAL COMER: ATO POLÍTICO
 APAGAMENTO PRINCÍPIOS REPRESENTATIVIDADE CORPO PROTESTO CULINÁRIA: TRANSFORMAÇÃO DA MATÉRIA PRIMA INCLUSÃO
 RESISTÊNCIA DEMOCRATIZAÇÃO QUESTÕES ARTÍSTICAS AFETO GASTRONOMIA: DISCURSO SOBRE O COMER EAT ART
 ESTUDO DA PERCEÇÃO CONSTRUÇÃO DE SENSACIONES PRODUÇÃO LOCAL REFLEXÃO COLABORAÇÃO SACUDIR
 SENSO ESTÉTICO CIDADE AFETOS PERCEPTOS CORPOS FERRAMENTAS COMUNIDADES COMUNICAÇÃO SUBJETIVIDADE
 PENSAR/FAZER BRICOLAGEM OBJETO EXPERIÊNCIA POLÍTICAS PÚBLICAS CONDIÇÃO SOCIAL
 DIVERSIDADE COSTURA ACESSÍVEL PRODUÇÃO CULTURA EXPRESSÃO
 GENUÍNO SENTIDOS
 REFLEXÃO



corpo
 afeto
 social
 cultura
 reflexão
 democratização



ENSAIO

ESPACIAL 3

DEFINIÇÃO

TRANSITÓRIA 3

Arte
É o holofote nos teus
olhos que brilham
É o emoldurado dos teus
lábios que entoam o ode
na voz
É o movimento sutil do
seu corpo que ilustra a
história
É- ainda - o apagar das
luzes quando a cortina se
fecha.

5

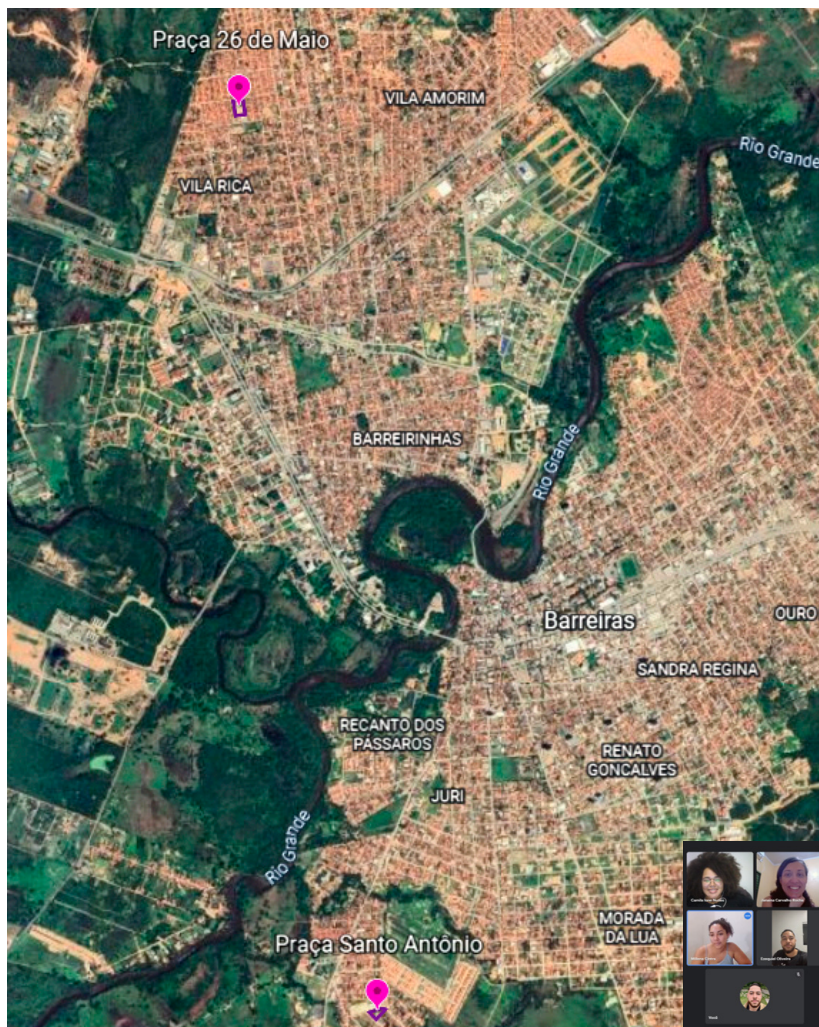
Interloquções com a cidade

Após as Interloquções com o campo acadêmico, senti a necessidade de compreender o que a cidade e seus indivíduos entendem por arte. Barreiras possui uma área territorial de aproximados 8.051,274 km² (IBGE, 2021), com população estimada de 158.432 pessoas (IBGE, 2021). Nessa proporção, precisei elaborar uma metodologia que pudesse me auxiliar no recorte de espaços para fazer o reconhecimento e, possivelmente, intervir.

Recorri ao Plano Diretor Urbano (PDU) da cidade de Barreiras (2019), a fim de encontrar alguns indicadores que me guiassem na determinação do recorte. Foi na Lei N.º 1.426, de 17 de dezembro de 2019, que dispõe sobre o zoneamento do uso e ocupação do solo urbano, mais especificamente no capítulo V, que encontrei, no tópico da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), no artigo 28, a seguinte descrição: “Nesta zona o uso será misto, **devendo ser incentivada a construção de equipamentos sociais e culturais**, de espaços públicos, bem como o comércio e serviço de caráter local” (grifos meus). Compreendi esse fragmento como um importante ponto de partida, já que não há descrição semelhante em outros zoneamentos do PDU.

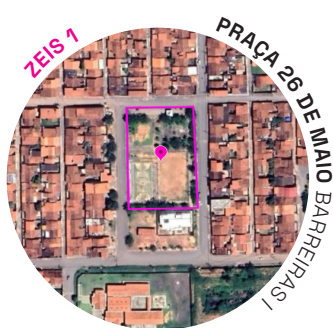
De acordo com o Plano Diretor, as ZEIS “são áreas destinadas para a produção de habitação de interesse social, regularização fundiária de assentamento irregular já existente e recuperação urbanística e ambiental”. As ZEIS são também objeto de estudo de três outras estudantes do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA-Campus Barreiras: Camila Nunes, Janaína Carvalho (residentes na Zona Residencial 1) e Millena Cintra (residente na Zona Especial de Interesse Social 1), a quem contatei para me auxiliar num segundo recorte: a escolha de praças específicas para um reconhecimento de campo in loco. Em reunião virtual pela plataforma Google Meet, aos nove dias de maio de 2022, conseguimos escolher as praças 26 de Maio, lo-

calizada no bairro Barreiras I, na ZEIS 1; e Santo Antônio, localizada no bairro Boa Sorte, na ZEIS 4. O principal critério utilizado para tais escolhas foi as suas disposições espaciais no mapa: ambas estão localizadas em bairros distintos, em direções opostas (uma em relação à outra), em áreas acêntricas do perímetro urbano e geograficamente separadas pelo Rio Grande.



Mapa de localização das praças 26 de Maio e Santo Antônio. Google Maps. Marcações do autor.

Antes de esboçar uma intervenção, foi indispensável fazer o reconhecimento do campo ao mesmo tempo em que eu pudesse ser reconhecido pelos moradores dos respectivos entornos, afinal, sou um corpo estranho nesses bairros. Predominantemente residencial, fiz a apreensão da dinâmica dos dois bairros a partir das praças e seu entorno imediato em um fim de semana (14 e 15 de maio de 2022) e na segunda-feira (16 de maio de 2022), durante os períodos diurno e noturno. Fiz registros escritos sobre o público que as ocupavam, os sons que sobressaíam, o entorno como um todo e as minhas sensações. Sistematizei, posteriormente, esse conjunto de informações em tabelas para melhor compreensão.



A primeira apreensão se deu no bairro Barreiras I, na Praça 26 de Maio, que possui cerca de 8.000m² e é delimitada ao Norte pela rua Peru, a Leste pela rua Núcleo Bandeirantes, ao Sul, pela rua Argentina; e à Oeste pela Costa Rica. Logo depois, segui para o bairro Boa Sorte, com destino à Praça Santo Antônio, essa com aproximados 2.000m² e delimitada ao Norte pela rua Jamaica; à Leste pela rua Bélgica; ao Sul e Oeste, pela Rua Cuba.



Praça 26 de Maio. Foto: Ezequiel Oliveira (2022)



Praça Santo Antônio. Foto: Ezequiel Oliveira (2022)

PRAÇA 26 DE MAIO

PRAÇA SANTO ANTÔNIO

SÁBADO, 14/5/2022 (15h)

A praça estava sendo frequentada por crianças e jovens de idades variadas, espalhados pelos espaços, praticando esportes ou brincando. Fui notado já nos primeiros momentos da minha apreensão, tanto pelas pessoas do entorno, quanto da própria praça. Me senti um corpo estranho.

Público predominante: crianças e jovens do sexo masculino;

Sons predominantes: gritos, risadas, som automotivo, automóveis em deslocamento.

A praça estava sendo frequentada por crianças de idades variadas, algumas andavam de bicicletas, outras jogavam bola. Acontecia um torneio de futebol muito próximo dali, de onde se podia ouvir com clareza os sons produzidos pelo evento, que se misturavam com o som da praça. Fui notado já nos primeiros momentos da minha apreensão pelas pessoas da praça. Me senti um corpo estranho.

Público predominante: crianças;
Sons predominantes: apito, bola, torcida, gritos, buzina, som automotivo, risadas, automóveis em deslocamento.

SÁBADO, 14/5/2022 (20h)

A praça estava vazia de pessoas. Millena, que mora próximo do espaço, alegou que isso não era comum nesse dia da semana.

Público predominante: não se aplica;

Sons predominantes: som automotivo vindo dos bares próximos.

Havia pouca luz no espaço, a maior parte vinda da igreja. Jovens sentados nos bancos da praça e em suas bicicletas acompanhavam aquela cena noturna.

Público predominante: jovens do sexo masculino;

Sons predominantes: missa e conversas entre os jovens.

DOMINGO, 15/5/2022 (16h)

Havia um palco em frente à praça onde se apresentava um cantor, o que tornou o local muito movimentado. As pessoas dançavam e ingeriam bebidas alcóolicas. Havia um público misto entre crianças e idosos.

Público predominante: jovens e adultos;

Sons predominantes: música ao vivo.

A praça estava bastante movimentada e ocupada por crianças e mulheres, bem como por animais em circulação.

Público predominante: crianças e mulheres adultas;

Sons predominantes: gritos, risadas, conversas, automóveis em deslocamento.

DOMINGO, 15/5/2022 (20h)

O palco perdeu durante a noite, mas não se avistavam crianças e idosos.

Público predominante: adultos;

Sons predominantes: música ao vivo.

Poucos jovens frequentavam a praça, sentados em suas bicicletas e em bancos espalhados pelo local. Público predominante: jovens do sexo masculino.

Sons predominantes: automóveis em deslocamento, conversas e risadas.

SEGUNDA-FEIRA, 16/5/2022 (13h)

A praça estava vazia de pessoas. Público predominante: não se aplica; Sons predominantes: pássaros, balanço das árvores.

A praça estava vazia de pessoas. Público predominante: não se aplica; Sons predominantes: automóveis em deslocamento, canto dos pássaros, balanço das árvores.

SEGUNDA-FEIRA, 16/5/2022 (21h)

A praça estava vazia de pessoas. Público predominante: não se aplica; Sons predominantes: automóveis em deslocamento.

A praça estava vazia de pessoas. Público predominante: não se aplica; Sons predominantes: automóveis em deslocamento, vento.

Após as apreensões, objetivei compreender o que o público de cada bairro compreende por arte, num movimento complementar de elaboração do conceito de arte. Lembra que colhi conceitos a partir do campo acadêmico e, concomitantemente, vim escrevendo e espacializando os meus próprios?

A priori, pensei com o meu orientador em, de volta ao campo, realizar interlocuções, depois, em um jogo de cartas ou algo a fim; mas ficamos receosos de que o diálogo comigo tendenciasse as respostas. Pensamos, assim, na elaboração de algo que não precisasse da minha presença para acompanhar esse processo e que chamasse atenção no entorno. Com auxílio da professora Jéssica Mayana, chegamos na ideia de fazer um painel, construído com chapas de madeirite cortadas ao meio e unidas por três dobradiças, para que ficasse apoiado sem a necessidade de qualquer suporte. Foram produzidas duas unidades idênticas. No topo dos painéis deixei escrita a seguinte indagação: “O que é arte para você?”. Para que a interação ocorresse, disponibilizei, junto à cada painel, uma caixa com tintas coloridas, pincel e marcador para quadro branco. Perceba que as ferramentas escolhidas são sim limitadoras; todavia, entendi que o conjunto elegido pudesse ir ao encontro da praticidade da resposta a partir do manuseio de materiais já conhecidos, corriqueiros, cotidianos.

1



corte da chapa de madeirite para facilitar o transporte e manuseio do painel

2



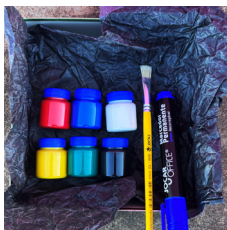
junção das placas com dobradiças para que ficasse apoiado sem suporte adicional

3



lettering com os dizeres: “o que é arte para você?”

4

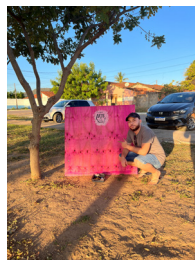


caixa com materiais que possibilita marcar o painel

Aos 28 dias de maio de 2022, próximo das 14 horas, deixei o primeiro painel no espaço mais visível da Praça 26 de Maio. Antes das 15 horas, já havia locado o segundo painel na Praça Santo Antônio.



Praça 26 de Maio

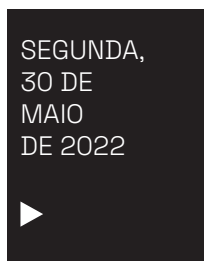


Praça Santo Antônio



Caixa com materiais

Retornei na segunda-feira (30) à primeira praça e não mais encontrei o painel. Houve um misto de sensações: achei engraçada, curiosa e interessante a resposta, ou não-resposta do lugar. Ninguém soube dizer o paradeiro do painel. Na terça-feira (31), me dirigi à outra praça imaginando que o resultado fosse semelhante, mas foi grande a minha surpresa ao encontrar o painel com as duas faces completamente preenchidas de respostas.



Praça 26 de Maio



Praça Santo Antônio

Eram pinturas variadas, nomes próprios, desenhos em formatos fálicos e algumas frases, dentre elas, a frase “façam isso mais vezes”. Foi a essa frase em que me apeguei, e entendi que existe, sim, uma demanda para expressão em ambos os lugares acêntricos da cidade. **Arte é, também, expressão.**



Interação com o painel da Praça Santo Antônio (frente).
Foto: Ezequiel Oliveira (2022)



Interação com o painel da Praça Santo Antônio (verso).
Foto: Ezequiel Oliveira (2022)



Interação com o painel da Praça Santo Antônio (verso/ampliação). Foto: Ezequiel Oliveira (2022)



ENSAIO
ESPACIAL 4



DEFINIÇÃO

Ouvir dizer - no processo - que arte é uma válvula de escape. Flui no corpo e pelo corpo e se/te transforma, transporta, aguçando tudo aquilo que denominados "sentidos".

TRANSITÓRIA 4

6

Programa de Necessidades Espaciais

Esse é o ponto em que paro e observo a bagagem construída até aqui: foram cinco definições transitórias e cinco ensaios espaciais desenvolvidos paralelamente, num processo pessoal de conceituação da arte; mais de dez horas de interlocuções com graduados em campos que considero artísticos, para entender como pensam o tema-objeto estudado, a partir das suas experiências; mais duas experiências de apreensão pela cidade, resultante numa intervenção com respostas e não-respostas de pessoas anônimas em dois bairros distintos, “zoneados” como potenciais espaços para a construção de equipamentos sociais e culturais. E, nesse percurso, encontro insumos para a projeção de espaços que possibilitem arte.

Embora o uso de contêineres na arquitetura esteja associado ao reaproveitamento de estruturas e até mesmo à sustentabilidade – se levarmos em consideração a reutilização de um material que seria descartado – os projetos que se valem desse partido comumente são associados a produção de espaços elitizados, ou que apontem para uma proposta mais hierarquizada. Não é exagero, portanto, dizer que a escolha dessa materialidade está ligada, também, a esse processo que pretende transgredir essa máxima, ao passo que descentraliza a arte e, ironicamente, a democratiza através de um símbolo segregador.

Penso que, para que a transgressão aconteça nos contêineres, é necessário agentes, pessoas, corpos; é através deles (todos e plurais) que as artes se misturam, se juntam, se fundem. É o corpo que expressa arte das mais variadas formas através, inclusive, dos encontros, e para isso os espaços tornam-se ferramentas fundamentais para horizontalizar essa relação e facilitar as trocas, tornando as pessoas protagonistas das ações e, consecutivamente, deste projeto.

Um espaço produtor de arte, é também um espaço produtor de afeto, e o afeto tem a capacidade de transformar os espaços em lugares. É partindo desse princípio que a proposta dos “contêineres de ação” se projetam para além do seu uso literal, possibilitando a criação de laços entre as pessoas no espaço e com o espaço. A ideia é que o contêiner se torne um lugar, de estar e se expressar.

Para que os contêineres se tornem lugares, e para que esses lugares possam ser de todos e para todos, a escolha das regiões da cidade em que eles serão alocados é de suma importância. Dessa forma, é diretriz projetual que eles sejam instalados não ao centro, mas preferencialmente, margeando a cidade, compreendendo a quantidade adensada de equipamentos “culturais” presentes no centro de Barreiras em detrimento das quase inexistentes unidades espalhadas em outras partes da cidade. É nessa linha que esse projeto se sustenta, na tentativa de democratizar o acesso à arte levando-a a outros locais acêntricos.

Outra diretriz importante é a que os contêineres serão administrados pela prefeitura municipal, que deverá comportá-los em um espaço apropriado, com responsáveis técnicos e equipe de atendimento ao público, para que os contêineres possam ser agendados e instalados nos locais desejados, para seus diversos fins.

Por fim, mas não menos importante, destaco abaixo os **verbos de ação** compreendidos nas interlocuções que serão norteadores para distribuição de equipamentos nos **contêineres de ação**.



ENSAIO

ESPACIAL 5



DEFINIÇÃO

É não!
Não passível:
de definição,
de segregação,
de limitação,
de conclusão.
é arte

TRANSITÓRIA 5

7

Referências para o projeto



Peças de Lego. Foto: Divulgação Blog da Arquitetura (2017)



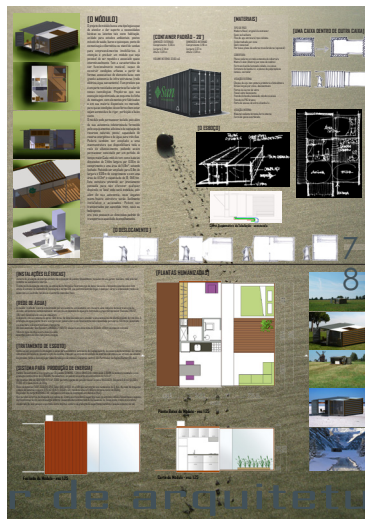
P5 folly, Parc de la Villette - Paris, FR. Foto: Tom Wright (2022)



Cultura e Progresso: Um espaço cultural itinerante. Autoria: Marcos Vinicius da Silva (2021)



Próximo destino o caminho (parte 3)
 Autoria: Livia Ferraro (2008)



Próximo destino o caminho (parte 4)
 Autoria: Livia Ferraro (2008)

8

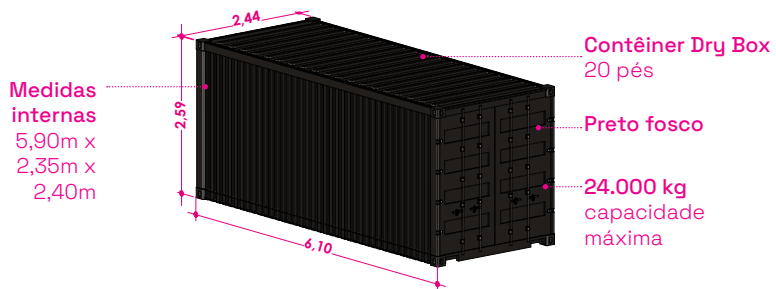
Os Contêineres de Ação como projeto

Os **Contêineres de Ação** possuem esse nome porque o uso conferido a eles designa verbos de ação tais como: cozinhar, dançar, assistir, costurar etc., que estão relacionados intrinsecamente à arte, como explícito no decorrer deste trabalho.

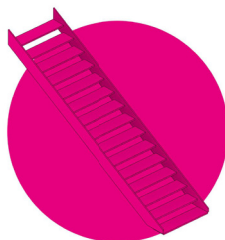
O modelo de contêiner Dry Box 20 pés é o mais popular na indústria da construção civil, já que apresenta mais facilidade de transporte e é mais compacto em relação ao modelo, de 40 pés. Entendendo as áreas de locação dos contêineres como áreas abertas e com incidência solar, para diminuir o índice de reflexividade deles e proporcionar conforto visual aos usuários, a cor escolhida para compor esses elementos foi o preto fosco. Entendendo que essa cor absorve calor e poderia tornar os ambientes desconfortáveis termicamente, internamente os contêineres serão revestidos com drywall com tratamento térmico e acústico.

Os contêineres que possuem pouca ventilação natural serão equipados com climatizadores. Para manutenção da climatização e demais demandas energéticas, haverá módulos de contêineres equipados com placas fotovoltaicas. Vale ressaltar que os contêineres que terão um programa de necessidade voltado às áreas molhadas terão em sua composição drywall RU – específico para esse uso.

Há um desnível considerável entre a base do contêiner e o tablado, assim, desenvolvi uma rampa para acesso confortável de todos, obedecendo os requisitos da NBR 9050/2015 que aborda sobre acessibilidade. A escada em estrutura metálica ficará a disposição para que possa ser usada para manutenções a partir da cobertura do contêiner. Ao contêiner sem vedações laterais foi dado o verbo “conectar” para que cumpra essa função, pensando nas implantações e disposições diversas.

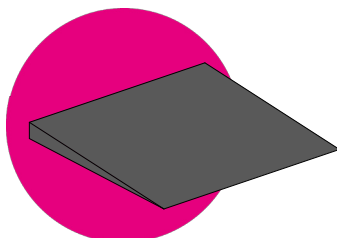


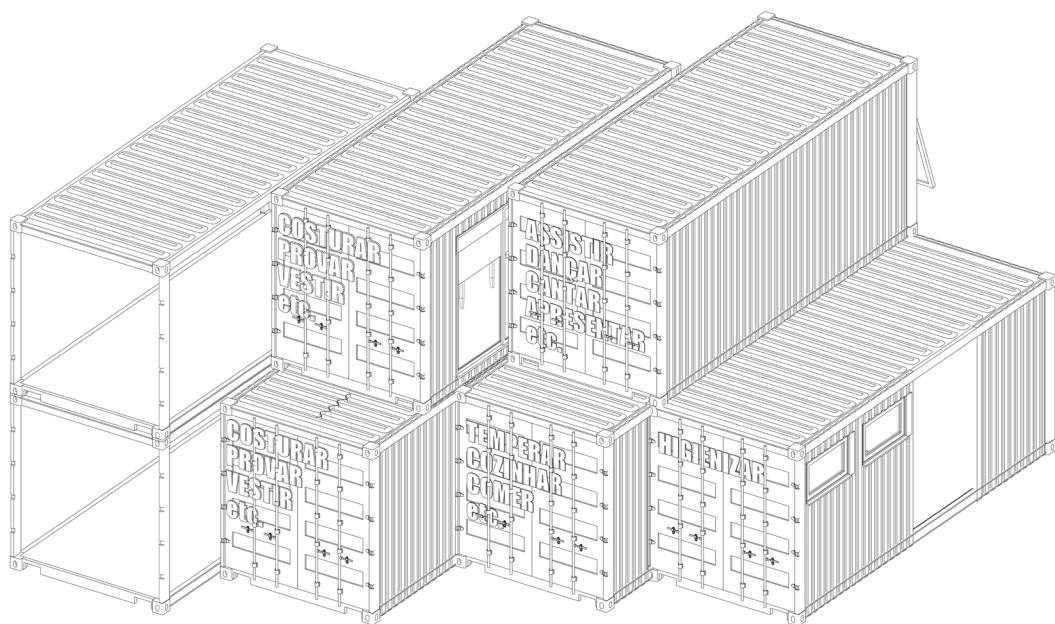
Contêiner
coringa:
conectar



Escada em
estrutura
metálica

Rampa
i: 8,33%
NBR
9050/2015





Os indicativos de ação que definirão os usos de cada contêiner estarão marcados no acesso original de fábrica de cada um, **na cor magenta.**

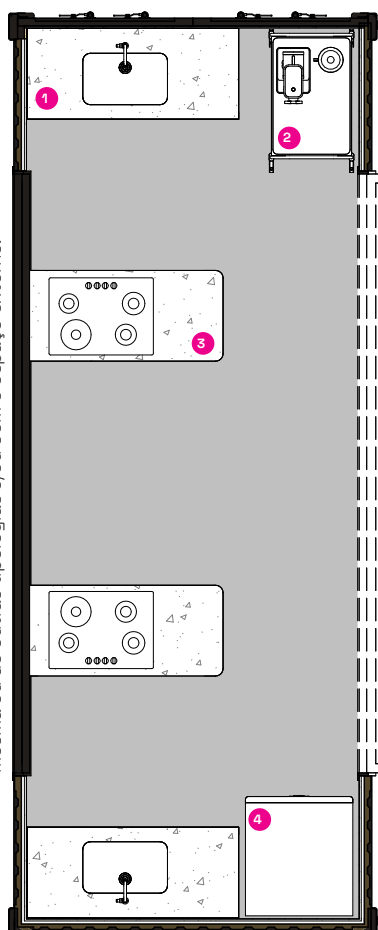
CONTÊNER DE AÇÃO

temperar,
cozinhar, comer etc.

O contêiner de ação “temperar, cozinhar, comer etc.” é uma cozinha itinerante que possibilita arte a partir das ferramentas, equipamentos e mobiliários dispostos.

Com grandes aberturas nas faces maiores, permite integração e expansão dos espaços com outros contêineres.

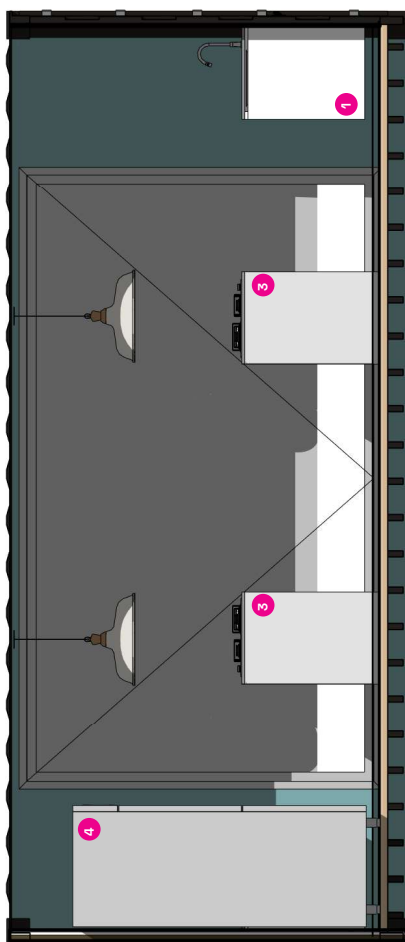
Abertura criada para integração de espaços com contêineres da mesma ou de outras tipologias e/ou com o espaço externo.



Abertura criada para integração de espaços com contêineres da mesma ou de outras tipologias e com o espaço externo.

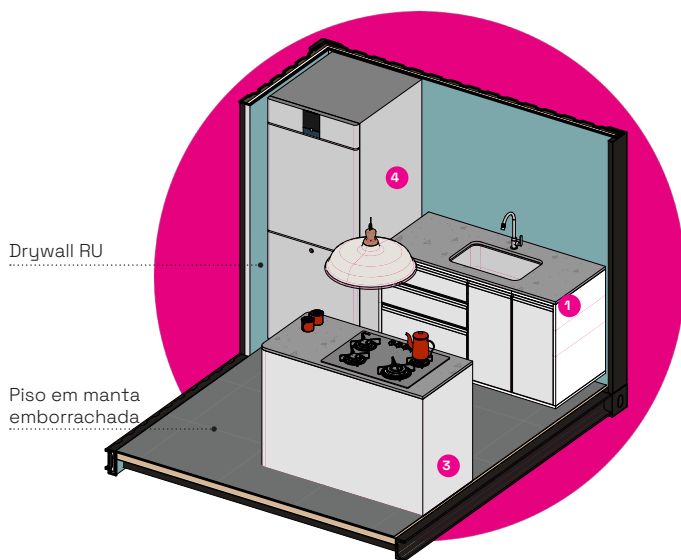
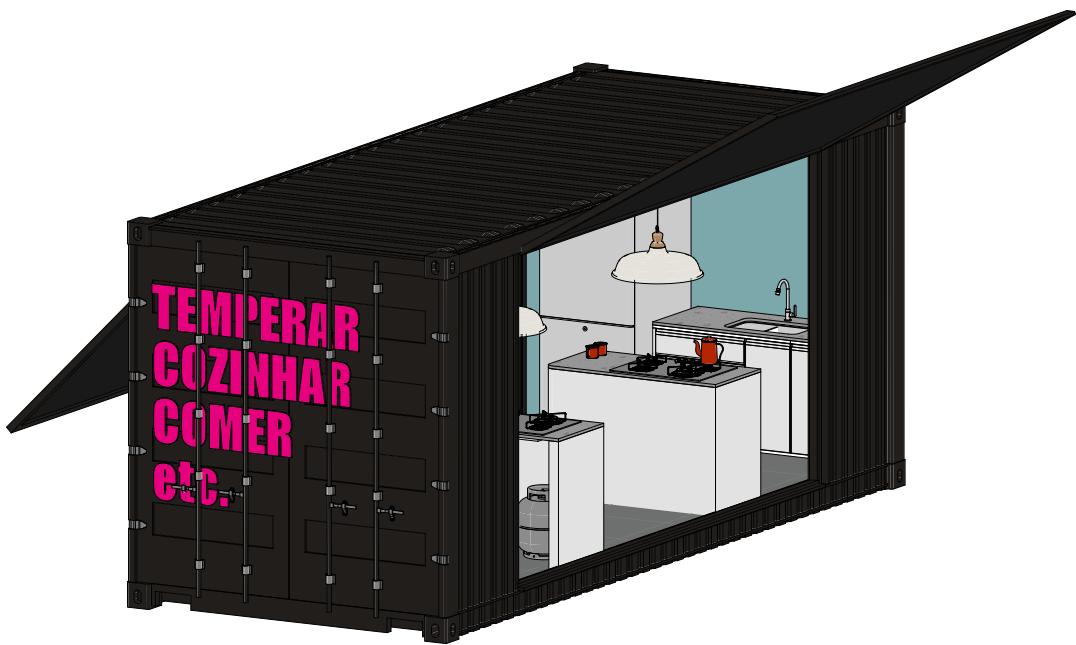
LEGENDA:

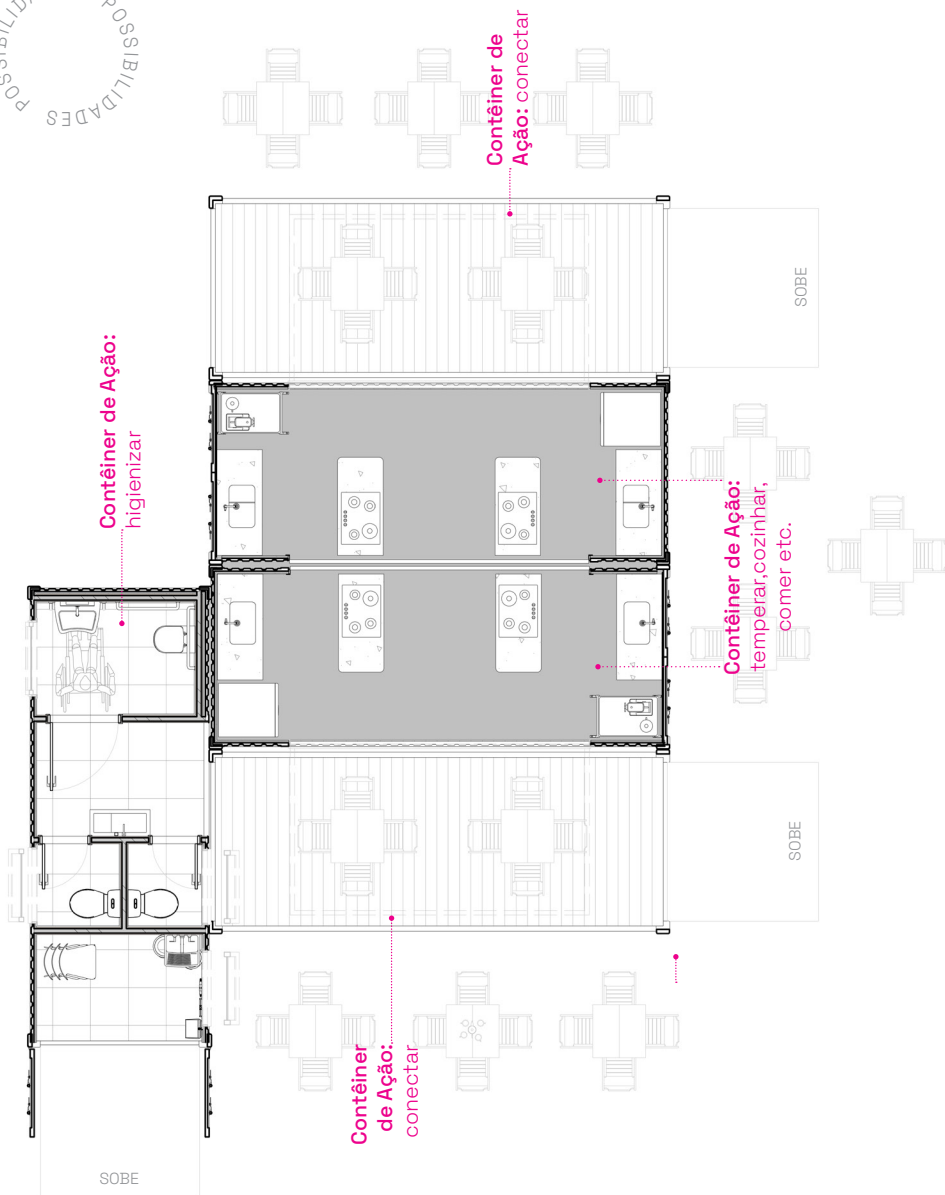
- 1 Bancada com pia
- 2 Carro Auxiliar
- 3 Bancada com cooktop
- 4 Geladeira Industrial

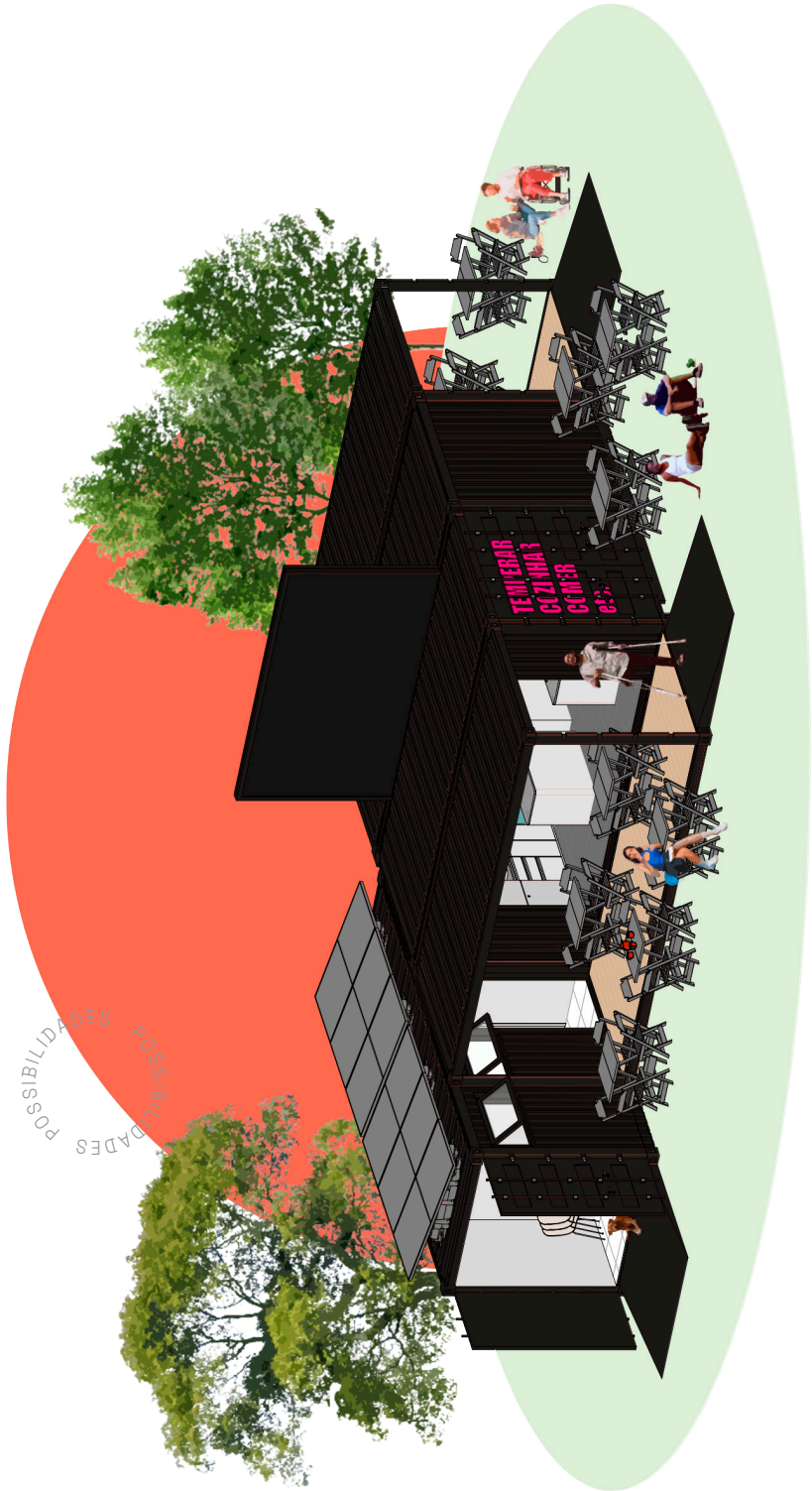


LEGENDA:

- 1 Bancada com pia
- 2 Carro Auxiliar
- 3 Bancada com cooktop
- 4 Geladeira Industrial





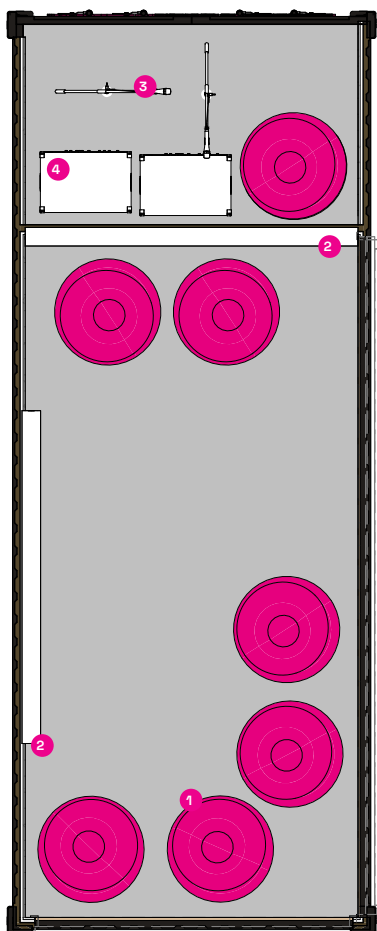


POSSIBILIDADES POSSIBILIDADES

CONTÊNER DE AÇÃO

assistir, dançar,
cantar, apresentar etc.

O contêiner de ação “assistir, dançar, apresentar etc.” é um palco itinerante que possibilita arte a partir das ferramentas, equipamentos e mobiliários dispostos.

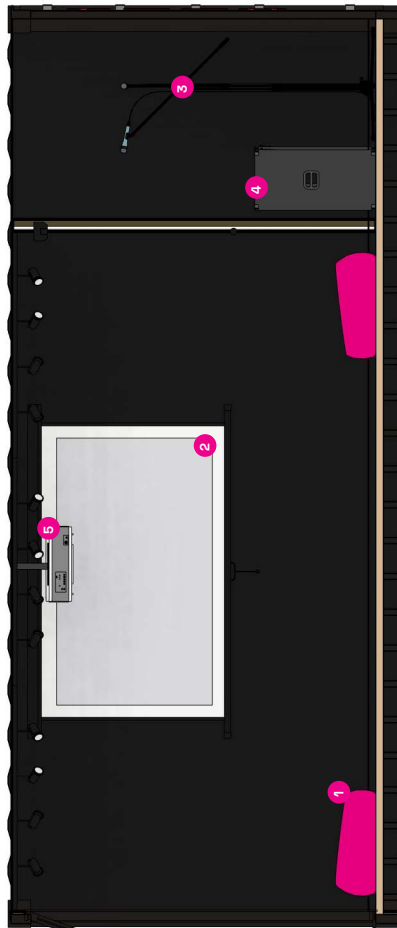


Abertura criada para integração com o externo

Abertura criada para integração com o externo

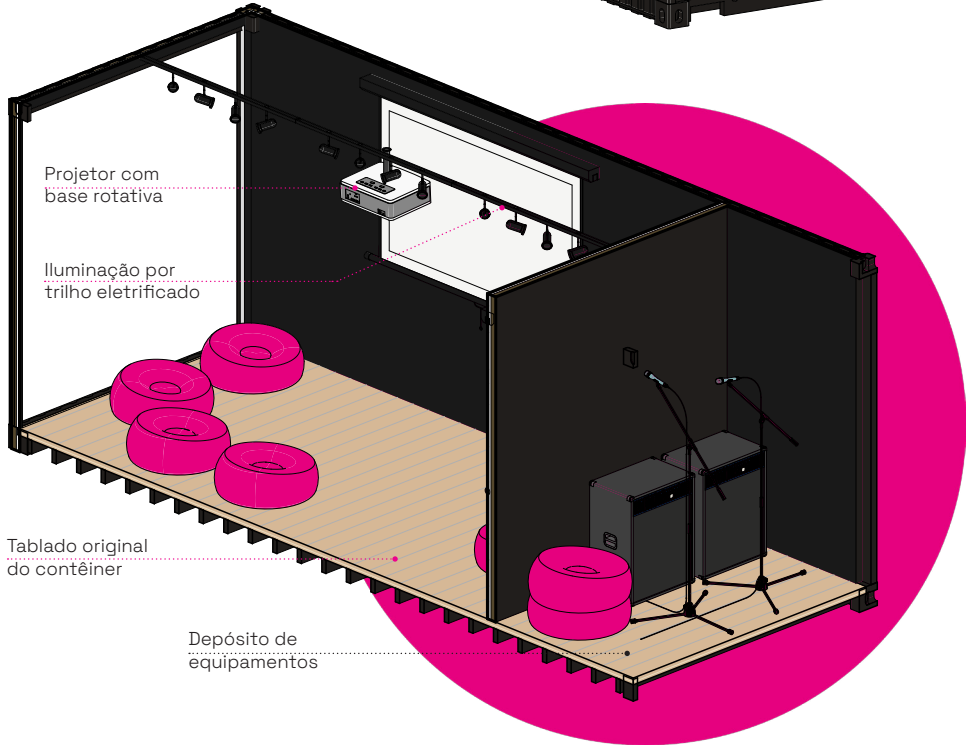
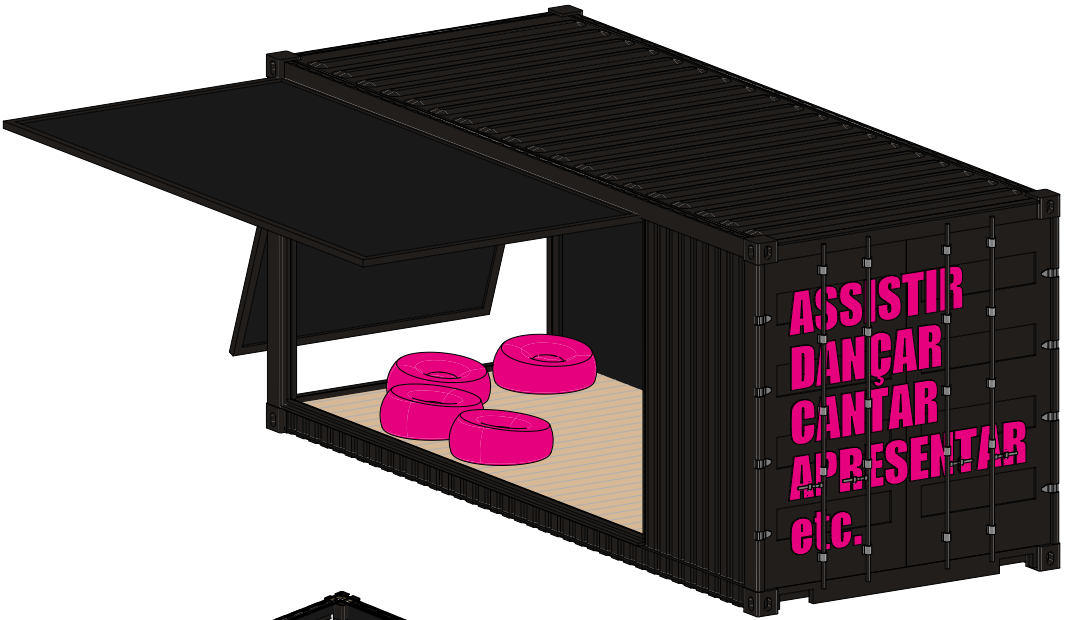
LEGENDA:

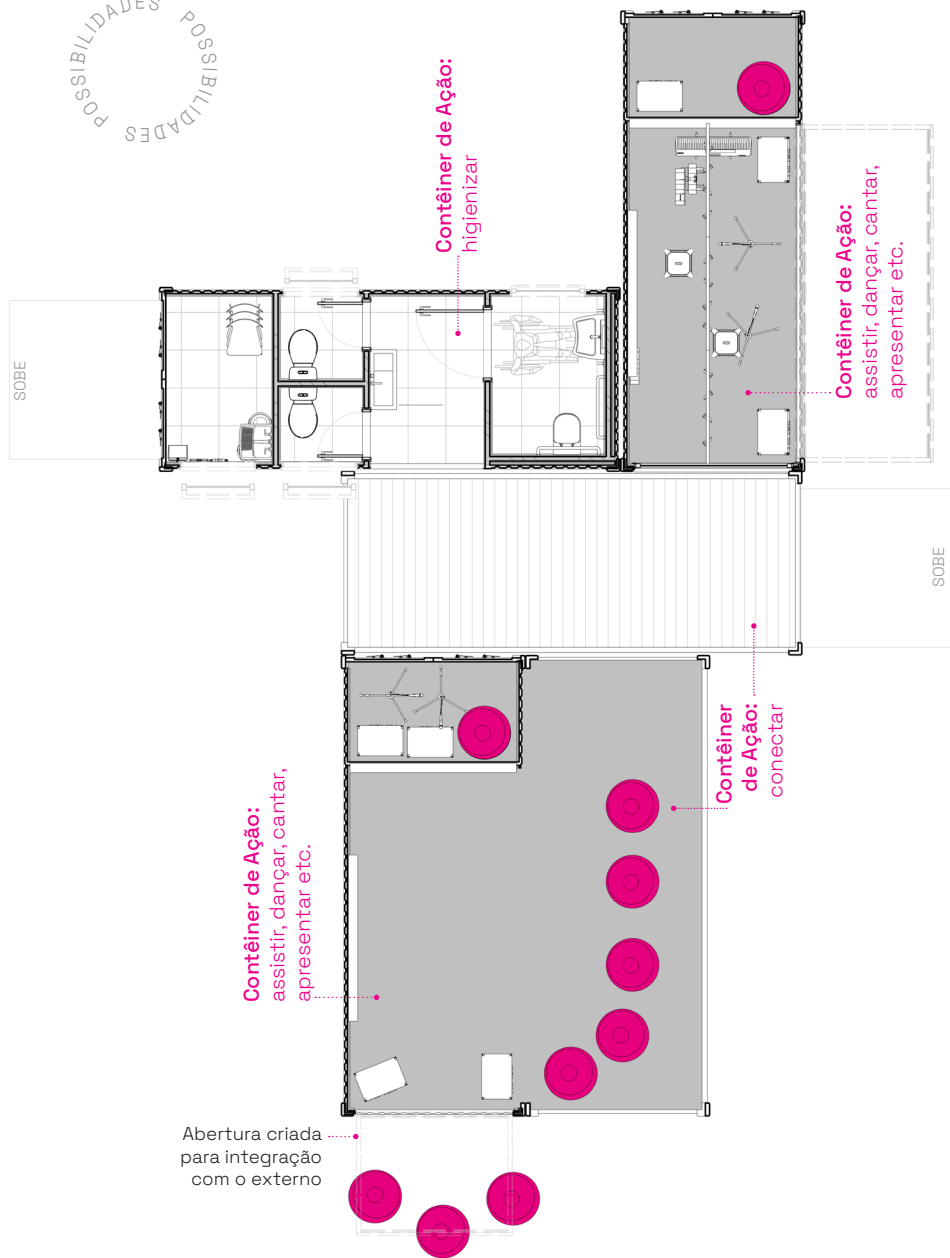
- 1 Puff rosa
- 2 Tela de projeção retrátil
- 3 Microfone
- 4 Caixa de som amplificadas



LEGENDA:

- 1 Puff rosa
- 2 Tela de projeção retrátil
- 3 Microfone
- 4 Caixa de som amplificada
- 5 Projetor



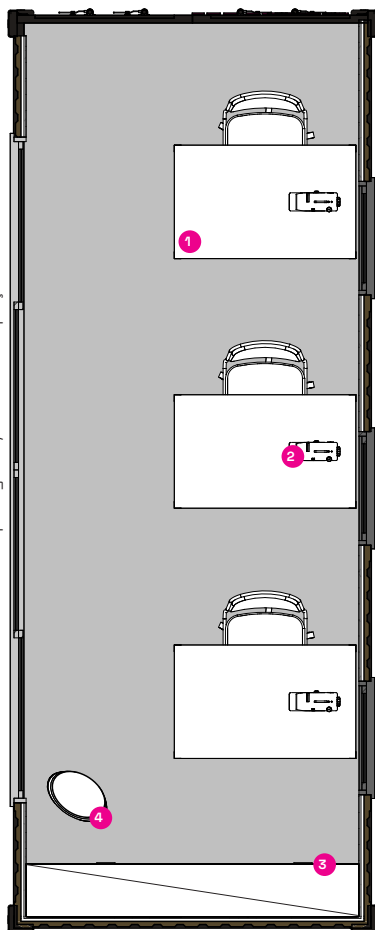




CONTÊINER DE AÇÃO

costurar, provar,
vestir etc.

Abertura criada para integração de espaços com contêineres da mesma ou de outras tipologias e/ou com o espaço externo.

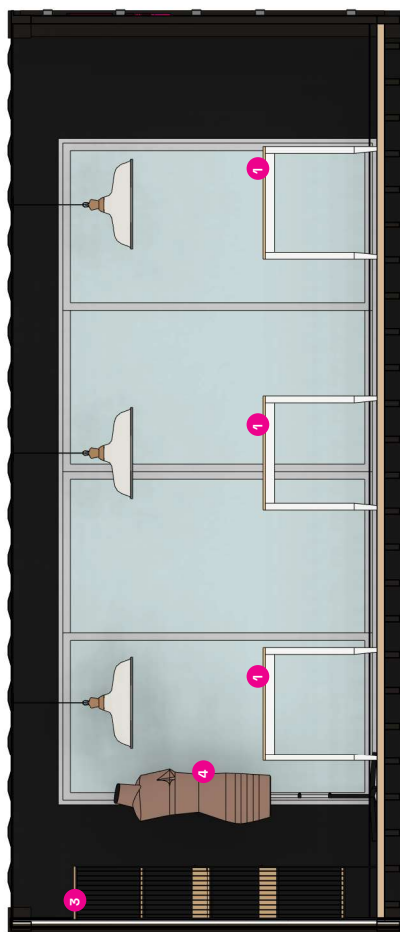


O contêiner de ação “costurar, provar, vestir etc.” é um ateliê itinerante que possibilita arte a partir das ferramentas, equipamentos e mobiliários dispostos.

Abertura fixa para
iluminação das bancadas

LEGENDA:

- 1 Bancada para costura
- 2 Máquina de costura
- 3 Prateleiras para materiais
- 4 Manequim ajustável para costura

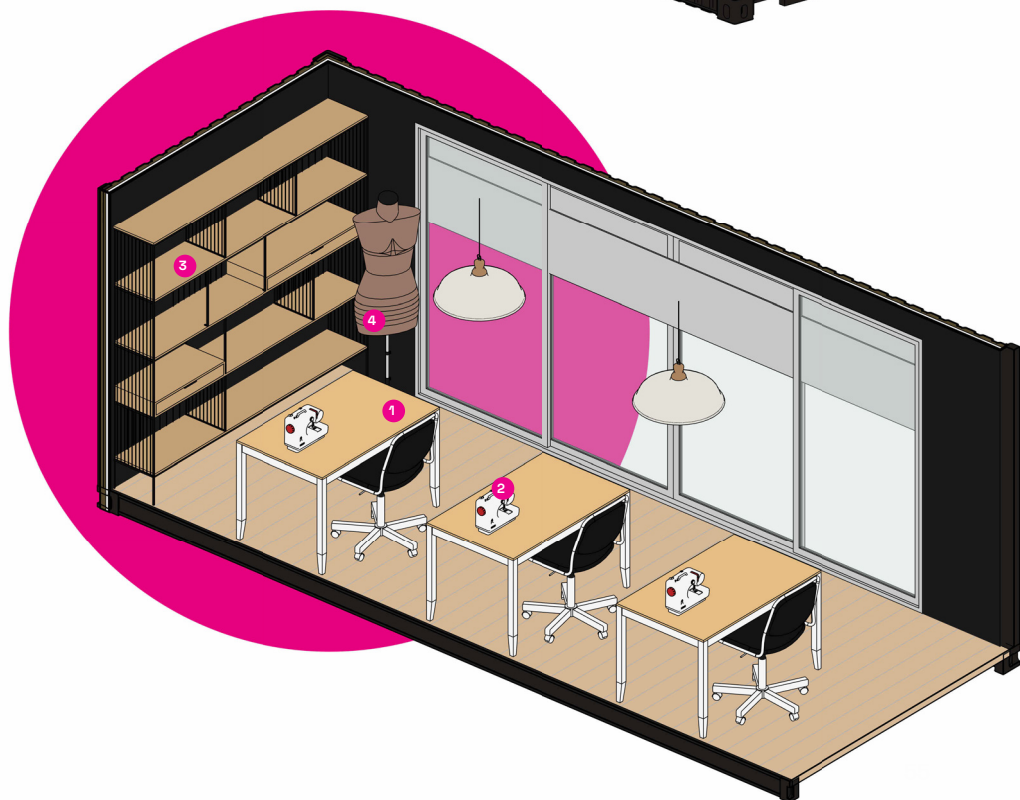


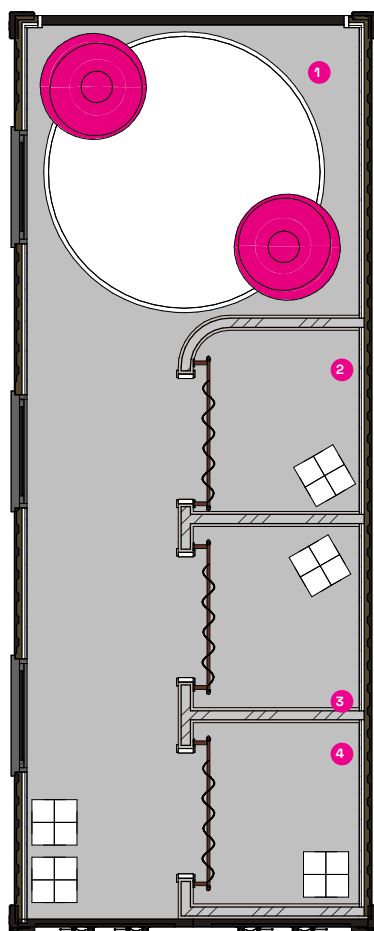
LEGENDA:

- 1 Bancada para costura
- 2 Máquina de costura
- 3 Prateleiras para materiais
- 4 Manequim ajustável para costura



Abertura fixa para
iluminação das
bancadas

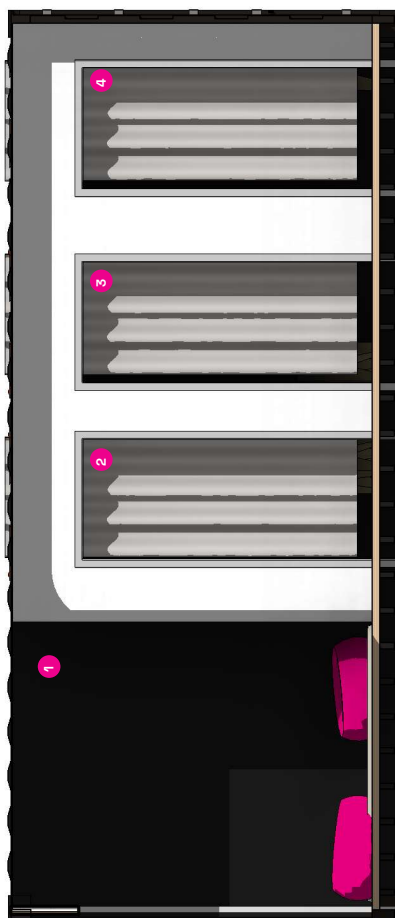




LEGENDA:

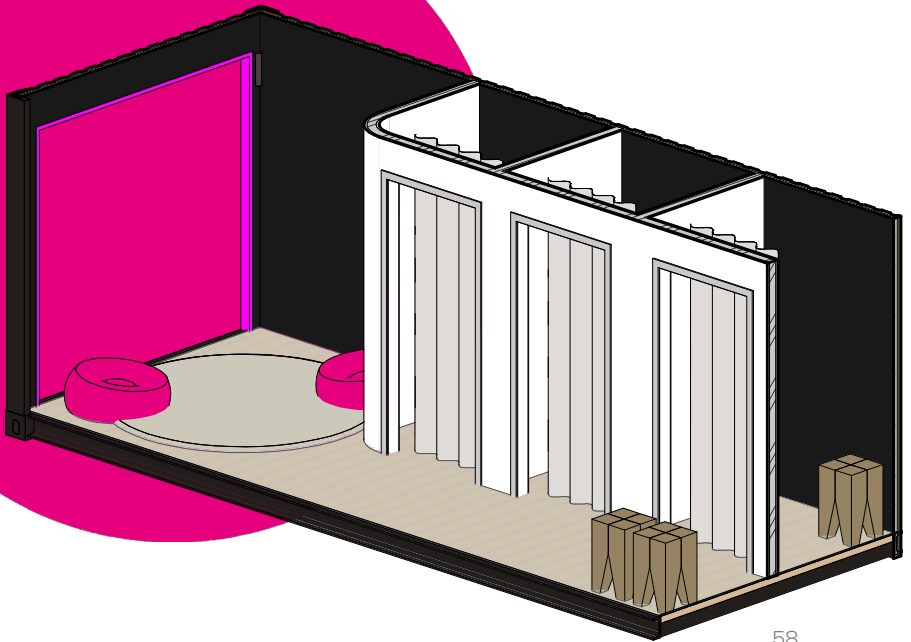
- 1 Hall de espera
- 2 Provador A
- 3 Provador B
- 4 Provador C

Um segundo contêiner de ação “cos-turar, provar, vestir etc.” é equipado com provadores e hall de espera, para que ofereça conforto e privacidade no ato de experimentar, vestir etc.

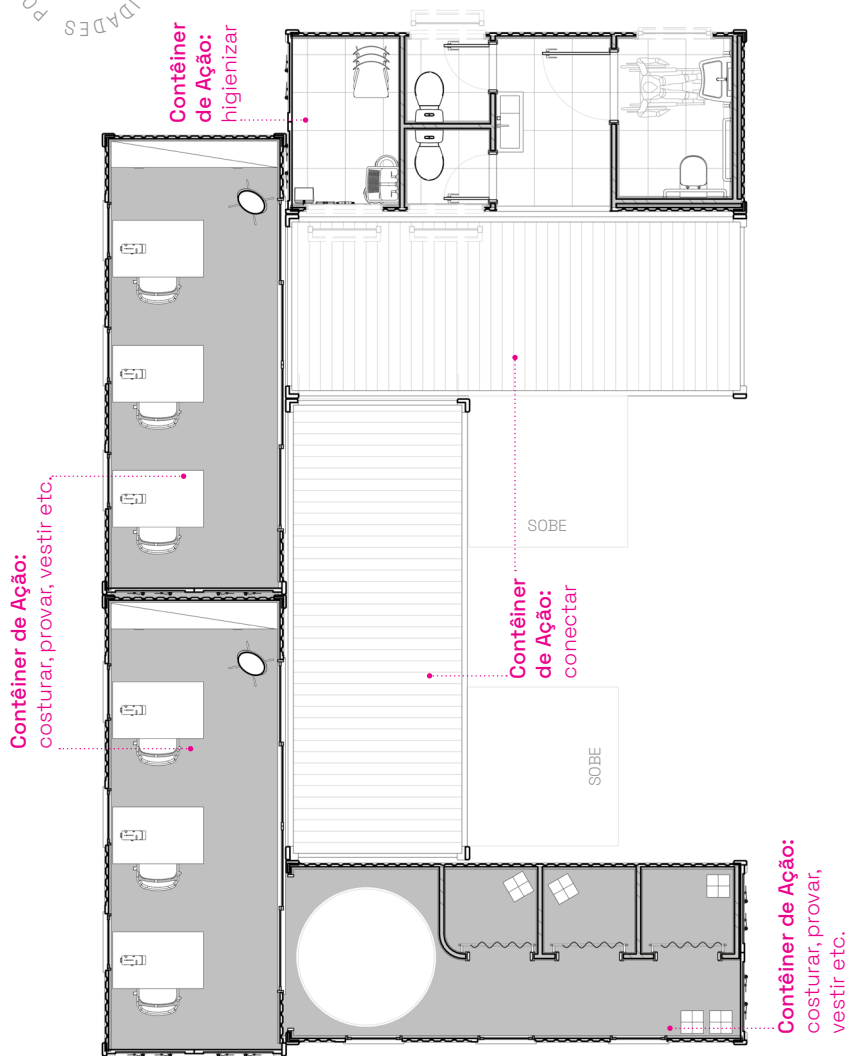


LEGENDA:

- 1 Hall de espera
- 2 Proveedor A
- 3 Proveedor B
- 4 Proveedor C



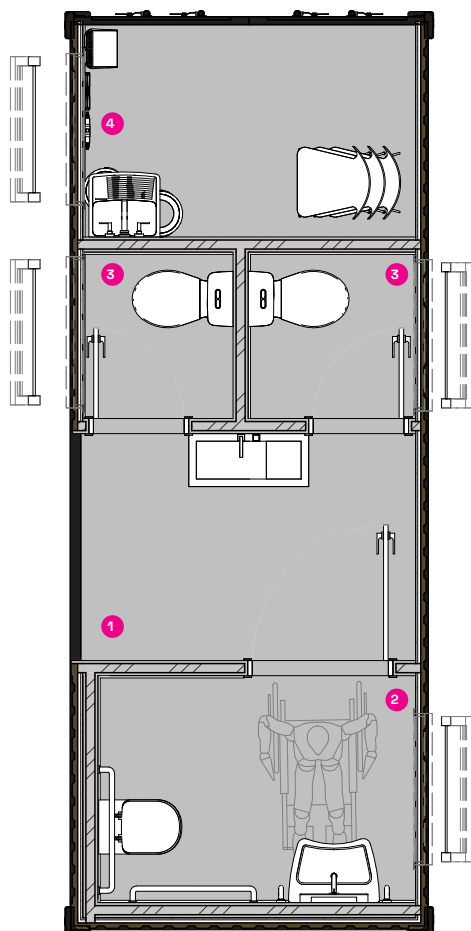
POSSIBILIDADES
POSSIBILIDADES
POSSIBILIDADES



POSSIBILIDADES POSSIBILIDADES



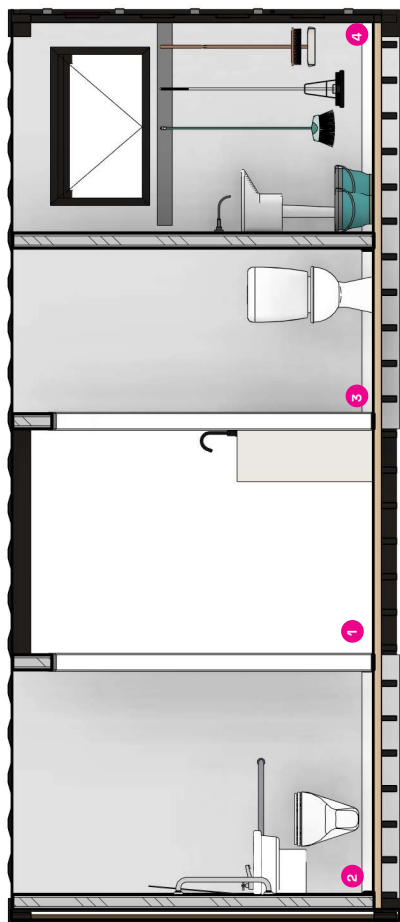
CONTÊINER DE AÇÃO higienizar



O contêiner de aço “higienizar” serve de apoio aos outros, pois dispõe de banheiros e depósito de material de limpeza.

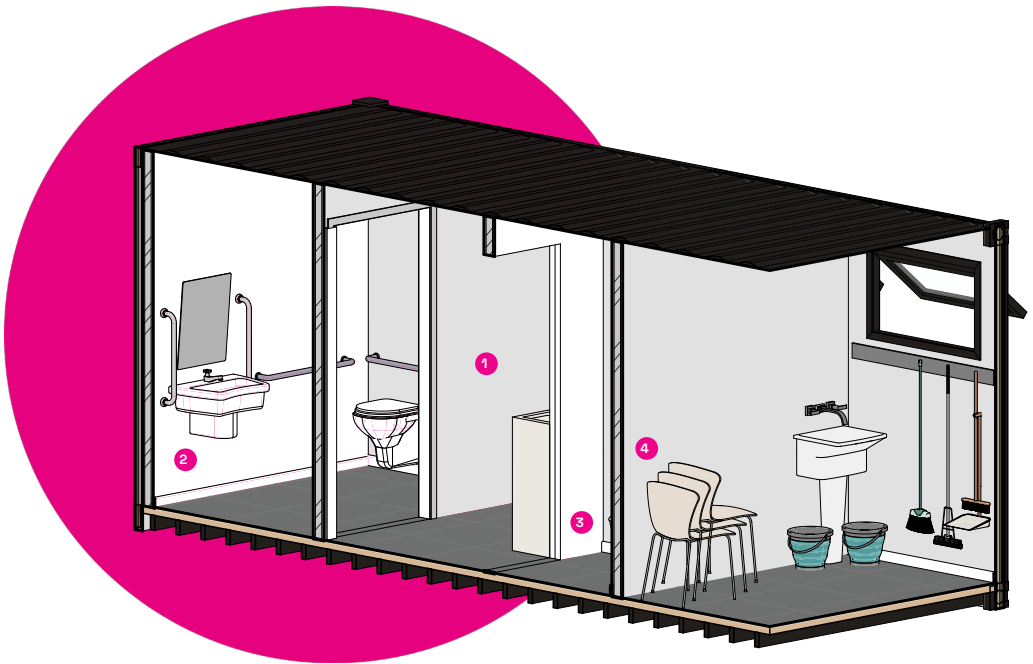
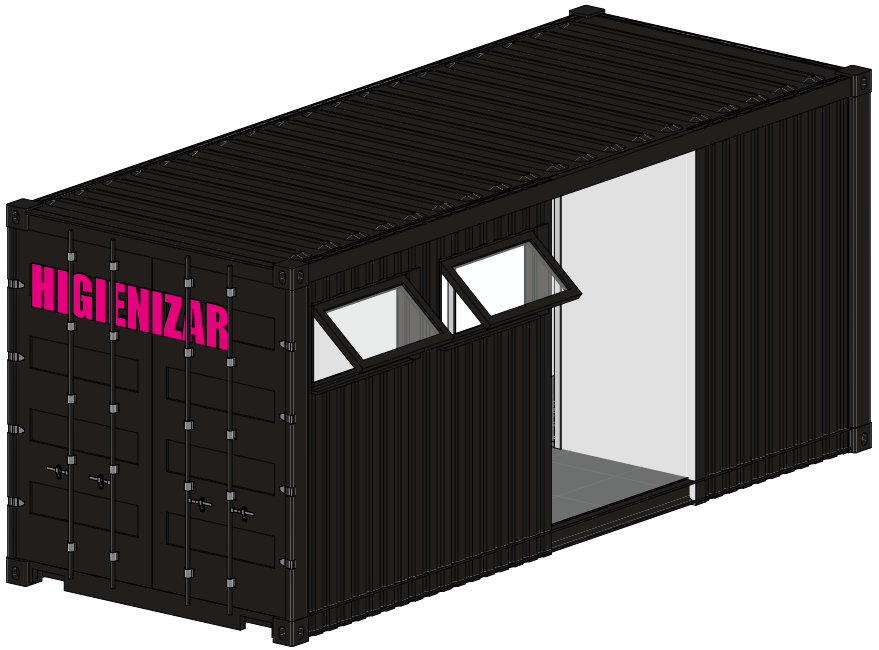
LEGENDA:

- 1 Hall de acesso
- 2 Banheiro PcD
- 3 Cabine sanitária
- 4 DML

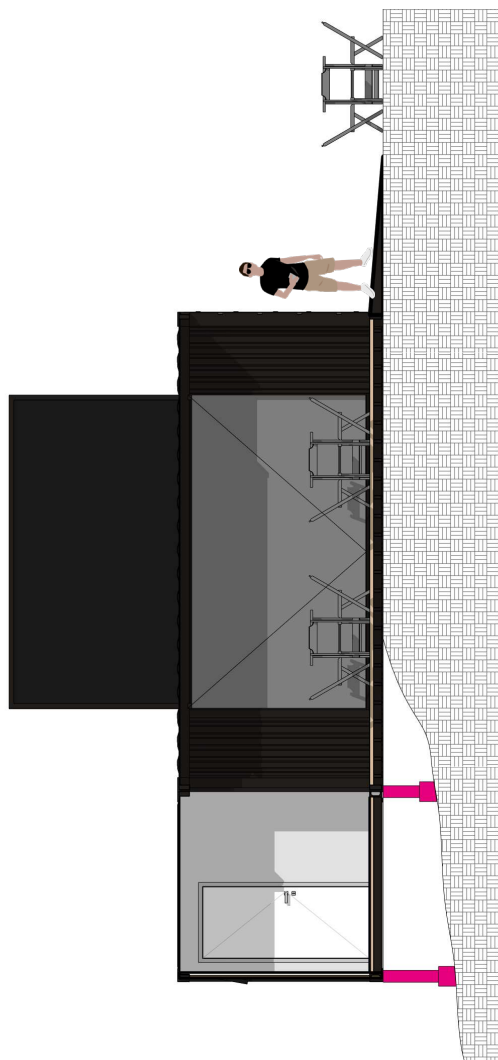


LEGENDA:

- 1 Hall de acesso
- 2 Banheiro PcD
- 3 Cabine sanitária
- 4 DML



CONTÊNER DE AÇÃO e a topografia



corte esquemático genérico
sem escada

POSSIBILIDADES
POSSIBILIDADES
POSSIBILIDADES

Nas situações de implantação em que o terreno não seja plano e/ou possua curvas de níveis consideráveis, deverá ser solicitado o kit de **macacos hidráulicos**, já previsto para esses casos.

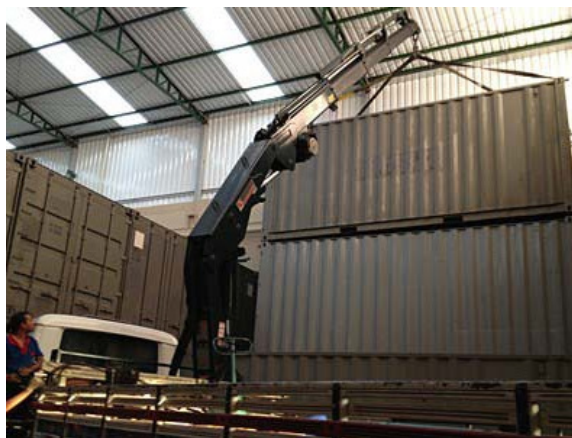
O exemplo no corte demonstra uma implantação desse tipo.

CONTÊINER DE AÇÃO e o transporte

No que tange o armazenamento dos contêineres, será indispensável o uso de empilhadeiras, para a carga e descarga destes. Já o transporte é viabilizado a partir do uso de caminhão munck.



Caminhão munck. Fonte: rmmunck.com.br



Empilhadeiras. Fonte: rmmunck.com.br

CONTÊINER DE AÇÃO

de volta aos bairros



Implantação ilustrada no bairro Barreiras I. Fotomontagem: Ezequiel Oliveira (2022)
sem escala

POSSIBILIDADES
POSSIBILIDADES





Implantação ilustrada no bairro Barreiras I. Fotomontagem: Ezequiel Oliveira (2022)
sem escala





Implantação ilustrada no bairro Boa Sorte. Fotomontagem: Ezequiel Oliveira (2022)
sem escala

POSSIBILIDADES
POSSIBILIDADES
POSSIBILIDADES



CONSIDERAÇÕES

Foi prazeroso debruçar no tema-objeto “arte” e nos diversos campos abraçados por ela. Fui contaminado das mais diversas formas. E, mais que isso, foi importante estudar maneiras de levar a arte e o que quer que ela seja para os espaços, no intuito de democratizar: a arte, os espaços, os espaços de/para arte. Para isso, encontrei como ferramenta os contêineres, caixas rígidas, duras, ironicamente opostas ao que entendo por arte, na sua flexibilidade e sensibilidade. Um desafio vencido a partir da Arquitetura e Urbanismo, uma ferramenta artística de democratização.

e pra você, o que pode ser arte?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIOLLI, Maicon. **Arquitetura do movimento: sede escola cena onze**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/221071>>. Acesso em: abril de 2022.
- BARREIRAS. Lei 1.426: Zoneamento do uso e da ocupação do solo urbano no Município de Barreiras. BA: Câmara Municipal. 2019. BRASIL. Lei 1.426: Zoneamento do uso e da ocupação do solo urbano no Município de Barreiras. BA: Câmara Municipal. 2019.
- BARREIRAS, Prefeitura. Plano Diretor Estratégico. Barreiras - BA. 2019.
- CONTAINERS, Primex. **Containers**. Disponível em: <<http://www.primexcontainers.com.br/containers-dry.asp>>. Acesso em: julho de 2022.
- FERRARO, Livia. **Próximo destino o caminho**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/221069>>. Acesso em: abril de 2022.
- IBGE; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE, S.I. Cidades e Estados - Barreiras. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/barreiras.html>>. Acesso em: jun. de 2022;
- LIMA, Evelyn Furquim Werneck e MONTEIRO, Cássia Maria Fernandes. **Entre Arquiteturas e Cenografias: a Arquiteta Lina Bo Bardi e o Teatro**. Rio de Janeiro: Faperj, 2012.
- MARCONDES, Melina Valença. **Fausto: ensaio cenográfico na cidade**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/118888>>. Acesso em: abril de 2022.
- NASPOLINI, Vicente. **Espaço arte**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119555>>. Acesso em: abril de 2022.
- PREFEITURA DE BARREIRAS. Prefeitura de Barreiras, S.I. Plano Diretor de Barreiras - Instrumento de Planejamento Participativo. Disponível em: <<https://barreiras.ba.gov.br/plano-diretor-planejamento-participativo/>>. Acesso em: jun. de 2022.
- PINTO, Maria Suely Ramalho. **Simplesmente Barreiras**. Editora Várias Épocas. 1986.
- SESC TV. Arquiteturas: Sesc Pompeia. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qhBZXClE8Z8>>. Acesso em: abril de 2022.
- SESC TV. Arquiteturas: Sesc Pompeia. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VpaRWdQQq_o>. Acesso em: abril de 2022.
- SESC TV. Teatro e Circunstância: A Desconstrução do Espaço Cênico - Caixa Preta e Outros Espaços. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qjWFKS148gs>>. Acesso em: abril de 2022.
- SESC TV. Teatro e Circunstância: Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dBnpwa_23T4>. Acesso em: abril de 2022.